

Alta de 1 ponto nas taxas derruba PIB em até 1%, diz estudo da FGV

JANAÍNA LEITE

DA REPORTAGEM LOCAL

A economia é hoje mais sensível às ações do Banco Central do que era antes do Plano Real e cada ponto de aumento na taxa de juros implica, no período imediatamente subsequente à alta, queda do PIB entre 0,04% e 1%. As conclusões são do professor Rubens Penha Cysne, da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ).

Segundo estudo desenvolvido por Cysne, o custo de conter a inflação seria menor para o país com a adoção de controles mais austeros dos gastos públicos.

O professor, no entanto, considera simplista dizer que a elevação dos juros está prejudicando a economia: "Há efeitos negativos, mas é preciso levar em conta que também há um custo da inação

do Banco Central, que é a inflação", pondera Cysne.

O modelo de cálculo escolhido pelo especialista leva em conta quatro variáveis: juros, PIB, nível de preço e reservas bancárias, colhidas entre 1994 e 2004. Demonstra que oscilações nas reservas bancárias do país têm impacto muito maior junto ao PIB do que os juros.

Conforme o professor da FGV, em um horizonte de quatro anos e mantidas as condições aritméticas, a elevação de um ponto na taxa de juros resultará em queda de 0,04% a 0,25% do PIB. No mesmo período de tempo, a inflação será refreada em cerca de 2%.

Cysne alerta para o fato de que a estabilidade trazida pelo fim da inflação, com o Plano Real, aumentou o impacto das ações do Banco Central no mercado. A resposta da economia a um ponto de

alta nos juros básicos é 3,5 a 6 vezes maior hoje do que teria sido antes de 1994. "A inflação funcionava como uma cortina de fumaça. Adicionava incertezas", diz.

Os juros básicos serão decididos entre hoje e amanhã, durante reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Atualmente a taxa é de 19,75% ao ano.

Toda vez que o Copom aumenta os juros, ele torna o dinheiro mais caro. Os bancos emprestam menos. Sem financiamento, as empresas reduzem seus estoques e os consumidores deixam de comprar. Com os juros altos, os investidores preferem investir em títulos públicos do que no mercado de câmbio, o que derruba a cotação do dólar. A economia "esfria" e, sem demanda, não há remarcação de preços. Assim, a inflação fica sob controle — mas o país cresce, e emprega, menos.